

“Centrão” vence e votação do Regimento é hoje

Telefoto de Sérgio Marques



No meio do plenário, José Lourenço ergue o dedo assinalando a vitória

BRASÍLIA — O “Centrão”, grupo que reúne os “moderados”, obteve ontem a sua primeira vitória no plenário da Constituinte, aprovando por 271 votos a 223 a preferência para votação de sua proposta de alteração ao Regimento, que ocorrerá hoje. Esta vitória foi possível porque o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, decidiu que as votações de modificações regimentais serão feitas por maioria simples e não absoluta, critério que, segundo ele, foi obedecido durante todos os trabalhos da Constituinte. Desse modo bastaria o quórum de 280 parlamentares para a votação e não um mínimo de 280 votos para aprovação.

O número de votos obtidos pelo grupo revelou também uma defeção de 55 constituintes, do total de 326 que haviam assinado a proposta do “Centrão”. Alguns se ausentaram do plenário no momento da votação, como o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel. Outros preferiram votar contra por acreditarem que a proposta do Senador Mauro Benevides permitiria alcançar as alterações pretendidas com maior agilidade para os trabalhos. Entre esses se destacaram alguns ligados a Maciel, como o Secretário Geral do PFL, Saulo Queiroz, e os Deputados José Jorge e Joaquim Francisco, ambos do PFL pernambucano; outros do PMDB, como o Senador Wilson Martins (MS) e o Deputado Fernando Coelho (PE); ainda outros do PDS, como o Senador Virgílio Távora (CE).

Em contrapartida, os “progressistas” não puderam contar com 12

votos certos, de constituintes ausentes do plenário. Mas houve quem se posicionasse contra sua bancada, tanto de um lado como de outro. O PDT, que foi contra o “Centrão”, não conseguiu esta posição do seu Deputado Feres Nader (RJ). O PDS, que apoiou o “Centrão”, não contou com os votos dos Deputados Konder Reis (SC) e Wilma Maia (AL), e de Virgílio Távora. No PFL, votaram contra o “Centrão” o Senador Guilherme Palmeira (AL) e a Deputada Sandra Cavalcanti (RJ). No resultado final, houve duas abstenções: Ulysses e Jorge Arbage (PA), que são da Mesa da Constituinte.

Coube a Ulysses decidir como seria o quórum para as votações de

alteração regimental. Ele decidiu que seria maioria simples — metade mais um dos presentes, desde que houvesse um mínimo de 280 constituintes no plenário. Seu argumento foi o de que, quando a Constituinte aprovou o Regimento Interno, as votações seguiram este quórum. Por isso, as alterações do Regimento deveriam ser feitas da mesma forma.

A aprovação da preferência significa que hoje a proposta regimental do “Centrão” será votada em primeiro lugar. E se ela for aprovada, prejudicará a proposta da Mesa da Constituinte, que está sendo apoiada pelos “progressistas”.

Voto no plenário divide as famílias

BRASÍLIA — Nem sempre a família unida vota unida. Ontem, o plenário da Constituinte juntou casais, pais e filhos, que estavam separados, ora pelas comissões, ora pelo Senado e pela Câmara. Os votos mostraram que não é em todos os lares que há harmonia ideológica. A Deputada Rita Camata (PMDB-ES) foi aplaudida ao votar “não”, acompanhando a Liderança. Seu marido, o Senador Gerson Camata acompanhou o “Centrão” com um sonoro “sim”.

O Deputado Luiz Vianna Neto (PMDB-BA) votou com o “Centrão”. O pai, Senador Luiz Vianna Filho fechou com o PMDB “progressista”. Outros dois baianos, pai e filho, o Senador Jutahy Magalhães e o filho, Deputado Jutahy Júnior, tiveram votos idênticos: “não”.

Não houve mais casos de separação de casais por causa do Regimento Interno da Constituinte. A Deputada Lúcia Vânia (PMDB-GO) acompanhou o voto do marido, Senador Irapuan Júnior, votando “sim”. Já o Senador Lavoisier Maia (PDS-RN) seguiu a esposa, Deputada Wilma Maia (PDS-RN), fechada com o “não”. Os Deputados Sarney Filho (PFL-MA) e Albérico Filho (PMDB-MA), filho e sobrinho do Presidente, votaram com o “Centrão”. O mesmo aconteceu com os Deputados Angelo e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), irmão e filho do Ministro Antônio Carlos Magalhães.

Tentativa de acordo não tem êxito

BRASÍLIA — Uma tentativa de acordo conduzida pelos Senadores José Richa (PMDB-PR) e Marco Maciel (PFL-PE) conseguiu ontem retirar cerca de 30 votos do “Centrão”, mas não pôde evitar o confronto em plenário, durante a votação para mudança do Regimento da Constituinte. Embora tenha ficado clara a vantagem numérica do “Centrão”, o clima de incerteza que reinou durante toda a tarde entre esse grupo e os constituintes que apoiaram o substitutivo da Mesa da Assembleia, por considerarem a proposta do Senador Mauro Benevides mais lógica e de melhor aplicação para a revisão dos pontos em discussão, forçou a procura de um acordo.

Richa e Maciel trabalharam por um entendimento que, basicamente, beneficiaria a proposta da Mesa, mas permitiria a apresentação de emendas por capítulo do projeto, mediante a coleta de 280 assinaturas e votação em plenário — sugestão dos Deputados Guilherme Afif (PL-SP) e Genivaldo Corrêa (PMDB-BA). A proposta foi aprovada numa conversa de Richa e Maciel com o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, e líderes do PMDB.

Enquanto isso, no plenário, e poucas horas antes do início da votação, desenvolvia-se um outro esforço contra o confronto: os Deputados Jaime Santana (PFL-MA) e José Maria Eymael (PDC-SP) conseguiram obter 20 assinaturas do PFL e 14 do PMDB de apoio ao substitutivo da Mesa.

Um dos primeiros signatários foi o Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que explicou:

— Continuo no “Centrão”, mas acho que o projeto do Vice-Presidente da Mesa, Senador Mauro Benevides, favorece os nossos objetivos, permitindo a apresentação de emendas. Insistir no nosso texto seria um confronto desnecessário.

Marco Maciel chegou ao plenário por volta das 17 horas e expôs sua proposta ao Líder do PFL na Constituinte, Deputado José Lourenço, e ao Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), ambos da linha de frente do “Centrão”. Aguardou algum tempo sem tomar qualquer decisão. A certa altura, entretanto, Lourenço, que conversara com líderes do grupo, como os Deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Gastone Righi (PTB-SP), sussurrou-lhe:

— Não há condições. Vamos para o voto.

Maciel ainda conversou com Cardoso Alves, de quem ouviu um aviso para que não subestimasse o “Centrão”:

— Um dia, quando você quiser, vou mostrar-lhe o documento da criação do “grupão”, datado de fevereiro deste ano e assinado pelo seu Líder, José Lourenço, pelo Amaral Neto, Líder do PDS, e pelo Gastone Righi, Líder do PTB.

Percebendo que a tentativa de acordo fracassara, Marco Maciel não voltou a falar no assunto.

Ulysses alega oportunidade para acordo e decide adiar a votação

BRASÍLIA — Sob protestos do “Centrão”, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, adiou para as 10h de hoje a votação da mudança no Regimento da Assembleia, com o pretexto de proporcionar mais uma oportunidade para um acordo entre as duas correntes.

— Ainda há tempo para um entendimento. Ouvi isso de lideranças importantes e minha receita é o entendimento — afirmou Ulysses ao deixar o plenário.

— É um absurdo. Tenho muito respeito pelo “doutor” Ulysses, mas ele não podia fazer isso. E anti-regimental, porque a votação já havia iniciado — protestava o Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) com o Deputado Sarney Filho (PFL-MA).

Ulysses explicou que encerrou a sessão porque não daria tempo para votar ainda ontem a proposta de alteração do Regimento e mais quase 30 destaques que não haviam sido solicitados.

Até o início da votação, hoje, lideranças partidárias tentaram um entendimento em torno de uma proposta que já tem o apoio dos líderes do PMDB, do Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, das lideranças do PDT e, pelo lado do “Centrão”, do Deputado Afif Domingos (PL-SP). A proposta prevê a obrigatoriedade de se votar primeiramente a preferência para as propostas de emendas substitutivas ao texto aprovado pela Comissão de Sistematização. Com isso, fica eliminada a proposta do

“Centrão” de ser colocada em votação imediatamente a emenda que for subscrita por 280 constituintes — a maioria absoluta.

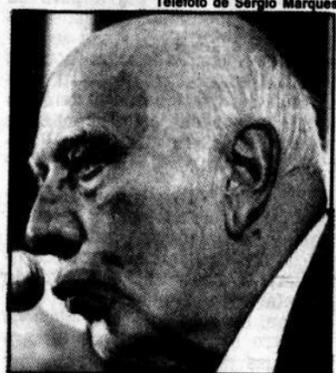
— Com essa proposta, volta-se a fazer com que o voto valha mais do que uma assinatura. E não contestamos a maioria de votos — apóia o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas.

Esta proposta foi discutida durante a sessão de ontem, mas o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant’Anna, confiante na maioria do “Centrão”, rejeitou-a:

— Vamos para o voto — indicou Sant’Anna, encerrando as conversações.

O impedimento de presidir a votação decisiva de hoje

Depois de ter-se empenhado pessoalmente num acordo com o “Centrão” para a mudança do Regimento Interno da Constituinte, o Presidente da Assembleia, Deputado Ulysses Guimarães, estará impedido de conduzir hoje a sessão que vai definir a questão, porque, na condição de Presidente da Câmara, estará no exercício da Presidência da República, em função da viagem que o Presidente José Sarney inicia hoje ao México, às 10h30m.



Ulysses ainda crê em entendimento

Caberá ao Primeiro Vice-Presidente, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), amigo pessoal de Ulysses, presidir a sessão de hoje, marcada para as 10h, a fim de votar a proposta de mudança do Regimento Interno da Constituinte. Como a viagem do Presidente Sarney se estenderá até o fim da semana, Ulysses acompanhará, do Palácio do Planalto, os desdobramentos das disputas no plenário da Constituinte.

Covas desafia o grupo chamando para a votação

BRASÍLIA — “Se há uma coisa de que não tenho medo é de voto”, disse ontem, calmamente, da tribuna, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, respondendo aos membros do “Centrão” que insistiam em que se iniciasse a votação. Ao final, ele fez um apelo emocional para que o plenário aprovasse o substitutivo da Mesa porque ele “tem a marca do Presidente da Constituinte (Ulysses Guimarães), que é um símbolo nesta Casa”.

Mário Covas, como os outros 11 oradores que subiram à tribuna para falar contra a proposta do “Centrão”, usou mais argumentos técnicos do que políticos. A preocupação era, comparando uma proposta e outra, mostrar que a do “Centrão” impede a participação efetiva de todos os constituintes na elaboração da futura Constituição.

O exemplo citado por Covas foi o de que o “Centrão” quer votar o destaque de emenda a um dispositivo antes que esse próprio dispositivo seja aprovado. Isso significa que, rejeitado o destaque, está prejudicado o dispositivo do texto original, ficando em seu lugar um buraco.

O Vice-Líder do PT, Deputado José Genoíno, citou, um a um, o que considerou os erros da proposta do Centrão. Um que ele qualificou de grave foi o que permite apresentar emendas substitutivas por título, invalidando qualquer emenda individual a algum artigo deste título. Para ele, o “Centrão” pretende passar um “rolo compressor” sobre a Constituinte.

Já o Líder do PC do B, Deputado Haroldo Lima, argumentou que a proposta do “Centrão” reduz a participação individual dos constituintes. Lembrou que a primeira proposta do grupo “moderado” sequer permitia a apresentação de emendas pelos constituintes e que a segunda prevê, mas de maneira inferior ao que a Mesa propõe.

Outros acusaram o “Centrão” de ter objetivos políticos, que são os de cassar as reformas sociais e trabalhistas obtidas no texto da Comissão de Sistematização, como afirmou o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). Já o Vice-Líder do PMDB Egídio Ferreira Lima alegou que o “Centrão” está querendo “polarizar ideologicamente” a Assembleia, na busca de um impasse através de uma proposta que representa “um corte criminoso” contra todos os trabalhos feitos até agora na Constituinte.

Objetivo comum é que maioria aprove Carta

BRASÍLIA — “Nós do Centrão democrático queremos apenas isso: fazer uma Constituição aprovada pela maioria do plenário da Assembleia Constituinte. Isso é crime?” Este argumento, utilizado ontem na tribuna pelo Vice-Líder do PDS, Deputado Bonifácio de Andrada (MG), evidenciou a linha seguida por quase todos os oradores que defenderam o “Centrão”: convencer o plenário de que a proposta do grupo é democrática porque permitirá, pela modificação do Regimento, alterar o texto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização, na qual a maioria era definida por 47 votos, enquanto no plenário esta maioria é de 280 constituintes.

O “Centrão” teve na tribuna oito defensores. Alguns deles chegaram até a desconsiderar o texto aprovado pela Sistematização, qualificando-o apenas como “parecer”, e não como projeto, como fez o Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). Outros atacaram com mais veemência a maioria da Sistematização, como o Deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP). Para ele, na Comissão foi imposta uma “ditadura de maus brasileiros”.

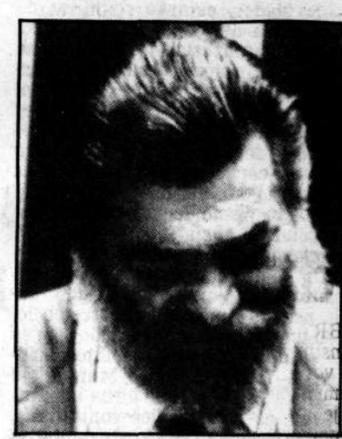
Os líderes do “Centrão” se preocuparam em transmitir ao plenário um clima de certeza da vitória. O Líder do PDS, Amaral Neto, desprezou qualquer possibilidade de acordo com a esquerda:

— Não vamos fazer acordo. Nós vamos provar que somos maioria.

O Líder do PFL, José Lourenço, completou:

— Nas democracias se resolve com o voto da maioria.

O Líder do PTB, Deputado Gastone



Righi: contra “minoria arquitetada”

Righi, reforçou: “A Constituição será aprovada pela maioria, e não por uma minoria arquitetada”.

O “Centrão” dividiu os argumentos na tribuna. E foi assim que coube il ao Vice-Líder do PFL, Deputado Roberto Fiúza, já pouco antes da votação, falar aos que haviam decidido mudar os votos, apoiando a proposta da Mesa da Assembleia, que era defendida pelos “progressistas”. Ele alertou que só procuraram o “Centrão” para um acordo na “vigésima quinta hora” e, mesmo assim, por que os opositores já sabiam que seriam derrotados. Ao contrário, disse, ele, o “Centrão” sempre tentou um acordo com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. E comunicou que o grupo só aceitaria discutir acordos depois de vencer.

Maciel surpreende o PFL ao deixar de votar

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, surpreendeu ontem seus principais seguidores no partido ao ausentar-se do plenário, evitando manifestar-se pelo voto no impasse em torno da mudança do Regimento. A atitude causou perplexidade porque Maciel se empenhara, até pouco antes de a votação começar, em obter um acordo. Além disso, pefelistas lhe atribuíram a inspiração de um abaixo-assinado em que cerca de 20 constituintes do PFL declararam voto pelo substitutivo da Mesa.

— Creio que o Senador tinha um

importante compromisso em sua agenda — disse o Deputado Jaime Santana (PFL-MA), questionado por jornalistas sobre a ausência do Presidente do partido.

Também o Senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), um dos membros da cúpula partidária mais afinados com Maciel, causou surpresa entre os colegas, pois apoiou, na votação, a posição defendida pelo “Centrão”. Ao Deputado ele revelou que se sentia pouco à vontade para mudar seu voto, já que era um dos signatários do projeto do “Centrão”.